



RAMALHO ORTIGÃO

A FABRICA
DAS
CALDAS DA RAINHA

ARTIGO-EXTRACTO
DA CORRESPONDENCIA DO AUCTOR PARA A
« GAZETA DE NOTICIAS »



A FABRICA
DAS
CALDAS DA RAINHA

HRBP/HOW-482

267

V.

RAMALHO ORTIGÃO

A FABRICA

DAS

CALDAS DA RAINHA

ARTIGO-EXTRACTO DA CORRESPONDENCIA DO AUCTOR
PARA A «GAZETA DE NOTICIAS»



PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

Rua da Fabrica, 80.

1891



REG. 230

Ref. n.º 7489

Caldas da Rainha

Julho 16.

Acabo de visitar a fabrica de faianças organisa-
da ha cinco annos por iniciativa de Raphael Bor-
dallo Pinheiro, e volto no mais profundo estado de
desalento e de consternação. O que eu acabo de
contemplar, com o mais triste desanimo do meu co-
ração, com o mais doloroso espanto dos meus olhos,
é o vestigio do mais barbaro e mais cruel golpe
que pôde ferir uma industria.

Em um terreno encantador, de cerca de um
kilometro quadrado de superficie, serpenteado de
um ribeiro d'agoa excellente, ondulado de suaves
colinas, orlado de pinhal, delineado em parque,
plantado de magnificos ulmeiros seculares, de pla-
tanos, de carvalheiras e de castanhaes, sorriem
como na mais linda, na mais graciosa festa d'arte,
as edificações da fabrica.

A casa do deposito e da exposição da louça ar-
tistica, á qual estava appensa a escola de Instrucção
Primaria para os pequenos aprendizes e para os
filhos dos operarios, é um delicadissimo modelo
de construcção rustica, a que se sobe em poucos
passos por um talude arrelvado.

Em baixo, defronte da entrada do edificio, n'uma encruzilhada de jardim, entre arbustos em flor, um pequeno lago, enlouçado da maneira mais característica. De um embrechado muito pittoresco formado de varias peças de faiança, grupos de aves bebem, e grandes rãs fazem pulo para a agoa.

O muro de suporte do talude, forrado de azulejos, é contornado em coração e rematado ao centro por uma enorme abelha, de azas abertas, com um metro de volume, n'um esmalte diamantino, faiscante ao sol.

Toda a fachada do predio é de louça combinada com o mais perfeito discernimento da harmonia e da simplicidade decorativa. As arestas das humbreiras e das cornijas são cobertas de um ornato ceramico, liso, figurando bambus. De cada lado da porta dois grandes paineis representam moitas de malvaiscos côr de rosa sobre o fundo branco de vastas placas de faiança. Por cima da porta, em rosacea, uma serpente de algumas braças de comprimento enrosca-se nas letras que constituem o monogramma da fabrica. Misulas altas, esguias, de uma elegante curva, em fórma de chimeras de goteira gothica, de faiança negra, sustentam o beiral do telhado. Cunhaes de barro cosido, côr de rosa fôseo, com capiteis feitos de grupos de couves em barro esmaltado de verde, emolduram as paredes, revestidas de azulejos dos mais formosos typos da tradição portugueza e hispano-mourisca.

Sobre esta elegantissima fachada, coroada ao centro por um segundo corpo macisso, em resalto quadrangular, á japonesa, expande-se em duas vertentes um amplo telhado, cujas telhas verdes, irisia-

das, de um esmalte incomparavel, de um fulgor de esmeraldas, tremeluzem e scintillam ao sol, parecendo escorrer agoa, viva e cantante, pela refração de cada aresta.

No interior d'este edificio, ao longo de balcões ornados de lambeis nacionaes e de chitas da India e da Persia, acha-se installada a venda das louças artisticas das Caldas, as mesmas que em Pariz, ha dois annos, fizeram a reputação artistica de Portugal e o inesperado encanto do mundo. Uma grande parte dos principaes typos do nosso incomparavel vasilhame portuguez, convertida em artigos de luxo pela delicada applicação de um accessorio ornamental: o alcatruz das nossas noras mouriscas; o maringue, que importamos da India e da America; o jarro chinéz, imitado da taça Tsio e da taça *dos grandes lettrados*, que os nossos viajantes transferiram da China pela primeira vez á Europa; varias bilhas populares, em que se conservam com admiravel pureza as fórmias gregas e romanas da *cratera*, do *bombylio*, da *ambula* e do *cantharo* consagrado a Bacho; muitas das fórmias que herdamos dos arabes, como a *almotolia*, o *alquidar*, a *batega*, a *alcanzia*, a *aljofaina*; os vasos figurativos, imitação dos que fomos os primeiros a ver no Peru e no Mexico; os varios recipientes de origem propriamente popular, como os gumis, os picheis, as pucarás, as quartinhas, as ancoretas, os cantis e os tarros. Innumeros motivos decorativos, uns tradicionaes, outros inteiramente novos, tirados da fauna e da flora d'esta zona da Extremadura: flores e folhas de cardo, de pimentos, de girasoes, de hera, de vinha, de oliveira, de papoula, de carvalho,

de feijoeiro; algas, pimentos, conchas, musgos, asas de grillos, cabeças de camarões, caranguejos, tartarugas, ruivos, mexilhões, enguias, rãs, lagostins; grupos de fructas, de peixes, de parrecos e de pintasilgos; revoadas de pombos e de andorinhas, ondulações de lagartos, lampejos doirados de escarvelhos e de abelhas; stylisações ou simples attitudes de carneiros, de bacoros, de burros, de touros, de gatos borralheiros e de gatos bravos; variadissimas applicações ornamentaes de ferramentas ou de utensilios domesticos, gigos vindimos, cabazes, alforges, ceirões, borrachas, esteiras, abanos, tamancos, odres, redes, boias, cordames e linhas de pesca.

E' toda uma narrativa iconographica, como a que Homero debuxou no escudo de Achilles. Ao longo d'estas differentes peças de faiança passa um largo trecho da historia popular da nossa terra, das nossas conquistas e descobrimentos, das nossas tradições, das nossas crenças, dos nossos usos. E' um capitulo do *Folk-lore* portuguez. E', modestamente posto em louça, um canto de um d'esses grandes poemas que abrangem toda a vida de um povo como os *Lusiadas* ou a *Divina Comedia*.

Representa tres ou quatro annos de trabalho, quando muito, toda esta obra. E' portanto uma iniciação apenas. Ha muito que restringir e que depurar. Ha muito que desenvolver. Tal porém como está, a louça artistica de Bordallo Pinheiro é como documento do genio esthetico da nossa raça, e depois da poesia de Garrett, a obra mais genuina, mais bella, mais commovente e mais expressiva da arte do nosso seculo.

Proseguindo na minha visita, noto de passagem duas peças de grande valor para a historia da arte: uma misula e um baldaquino correspondente, gothico-manoelino extrahido de um dos arcos das Capellas Imperfeitas na Batalha e remoldado em barro branco não vidrado. Reproduzida pelo mesmo modo, a admiravel madona de Veit Stoss, uma das mais bellas obras primas da antiga esculptura christã.

A collecção dos azulejos é o trabalho mais perfeitamente desenvolvido e mais completo que a fabrica tem produzido. N'esta collecção admiravel figuram os mais bellos typos arabes, mouriscos, e portuguezes de affinidade hispanhola e italiana, segundo os padrões existentes em Evora, em Azeitão, em Cintra, em Palmella. No stylo hollandez e ao gosto nacional do seculo XVII, vi um lindo painel, em azul e branco, não vidrado ainda, e representando uma scena do drama *D. Affonso VI*, por D. João da Camara. Não tive quem me informasse com precisão da procura que tem tido estes productos da mais inteira perfeição artistica e industrial. Dados porém os novos processos de construcção e de ornamentação da casa moderna em toda a Europa, eu digo que não ha producto de industria artistica, de arte ornamental, destinado a mais larga vulgarisação do que este. Nada mais alegre, mais saudavel, mais barato, mais artistico no adorno dos tectos, das paredes, das fachadas dos predios. Se a fabrica das Caldas tivesse tido o cuidado de pôr á venda leves caixilhos de ferro ou de zinco em que os azulejos se emoldurassem rapidamente, formando uma caixa oblonga destinada a conter vasos de flores, adaptaveis ao peitoril de cada janella, é indubitavel que

inumeros habitantes de Lisboa se teriam dotado com esse commodo e lindo jardinsinho suspenso. E esta leve applicação de uma facha de esmalte polychromo, coroadada de flores ou de folhagens e sobreposta ás janellas dos nossos predios, bastaria para transformar de um dia para o outro no sentido mais caracteristico, mais pittoresco e mais elegante o frontespicio dos predios e o aspecto geral da cidade.

Se esta fabricação se mantiver na orientação historica e artistica que lhe imprimiu Bordallo Pinheiro, eu estou convencido de que em muito breve tempo ella constituirá uma das nossas industrias de certa exportação, porque, como côr, como desenho, como barro e sobretudo como vidro, o nosso moderno azulejo das Caldas não tem rival nem em Inglaterra, nem Allemanha, nem em Hollanda, nem em Hispanha.

Os serviços em pó de pedra, no typo usual da louça ingleza, não chegaram ainda pelo desenvolvimento do fabrico á fixação de padrões definitivos como os do azulejo.

Os serviços communs de jantar e d'almoço, ornados de estampagens polychromas representando monumentos e costumes portuguezes, são de um gosto que pôde ser contestado, e sobretudo de um caracter que não pôde considerar-se definitivo.

O que assignala um typo de louça destinado a permanecer é a qualidade superior da materia prima é a composição da massa, é o fulgor do esmalte e é a forma. O ornato só pôde imprimir caracter duradouro quando represente uma obra prima de desenho ou de esculptura original, como succede em alguns productos escolhidos de Sévres, de Saxe, do

Retiro ou de Wedjwood. As esculpturas de Wedjwood, inspiradas pelos mais delicados modelos da arte grega e etrusca, sabiamente estudados em Herculanium e em Pompeia, tão adaptaveis ao caolino que decoram, constituem uma especialidade unica, que os modernos faiancistas inglezes só teem conseguido renovar por meio de coloridos ineditos e extraordinarios como são as nuances do vermelho de lava e do azul pavão, gradualmente descorados dos primeiros para os ullimos planos até se fundirem n'um branco de leite.

O ornato em desenho, sempre que não é uma perfeita obra original, a qual encareceria enormemente o producto convertendo-o n'um objecto de alto luxo, o desenho estampado ao barato, por mais felizmente escolhido que elle seja, banalisa a louça, trivialisa a sua intenção d'arte, e torna impertinente e fatigante o seu aspecto para todas as pessoas de susceptibilidade artistica. A cornucopia da famosa faiança antiga de Rouen, tão adoptada como thema decorativo pelas modernas fabricas francezas, apesar de ser um typo consagrado pela tradição tornada classica, e já de uma monotonia insistentemente pretenciosa e insoffrivel. Os desenhinhos de Delft, tão infindavelmente imitados por toda a parte, sobrevivem ainda porque, por mais ingenuos, por mais elementares que pareçam, elles procedem de uma inspiração local do seculo XVII, devida á influencia dos mais commovidos artistas e dos mais eminentes mestres que ainda teve a arte da pintura.

O que portanto estabelece a excellencia e a superioridade da louça commum e barata na concorrência moderna é, como já disse, o barro, o vidro e

a côr. Foi o simples azul e branco da China, da India, de Delft, de Moustier, de Rouen, do Rato, que deu character á louça commum d'estas procedencias; foi o vermelho translucido que assignalou algumas das antigas fabricações hispanholas e inglezas; foi o côr de rosa e o azul, a que deu o seu nome a marquezia de Pampadour que differenciou de todos os demais os productos de Sévres; foi ainda o seu verde magnifico que por muito tempo tornou notaveis os mais humildes productos da antiga olaria das Caldas; é emfim segundo as côres que ainda hoje se distinguem por familias as diversas phases da fabricação das porcelanas chinezas.

Ora o pó de pedra das Caldas, empregado no fabrico dos grandes serviços communs de mesa ou de lavatorio não chegou ainda a fazer-se publicamente considerar por essa caracteristica.

Encontro porém no decurso d'esta minha visita testemunhos seguros de que se tinha chegado, em principio, a esse resultado. Noto um serviço de mesa, que me disseram ter sido encommendado pelo snr. Rodrigo Pereira Felicio, e que constitue um modelo excellente. Todas as peças inteiramente lisas, de uma fórmula simples, são em azul claro côr de myosotis, tendo por unico ornato um forte e duro monogramma em azul intenso, de esmalte, chamado o azul persa ou o azul de Limojes. Nada mais gravemente distincto, mais facil, mais relativamente barato! Com facas encabadas em faiança da côr do serviço, colloquem ao centro da toalha entre duas corbeilles de myosotis ou de bleuets um candelabro da côr do serviço, ponham em cada vela um *abat-jour* de seda da mesma nuance,

e terão para jantar uma das mais lindas mesas modernas, monochromas, que é possível imaginar.

Como serviço de luxo, igualmente de jantar, ha um primoroso, encommenda da senhora condessa de Valbom. E' todo branco de leite, guarnecido de fructos em alto relevo na mesma côr.

Um dos tres unicos operarios de louça artistica que ainda trabalha na fabrica, está esculpindo do natural, sobre composição de Bordallo Pinheiro, os ornatos de um candieiro em suspensão, que diria perfeitamente com o serviço da condessa de Valbom. Sobre uma armação de aço, lisa, ajustam-se grupos e festões de fructos, tendo por pingentes grandes cachos d'uvas, tudo de alto relevo em faiança branca.

Nas peças de louça artistica nota-se um progresso, em que se não attenta á simples visita. Por experiencias successivas chegou-se praticamente á mais perfeita combinação dos barros que constituem a massa de cada producto. D'esta combinação resulta um consideravel augmento de solidez. Ornatos excessivamente frageis que rendiam ao mais leve attrito, supportam agora um muito maior embate, respondendo ao toque com um som metalico caracteristico de uma densidade e de uma consistencia muito mais forte, resultante da mistura dos barros e da dosagem dos silex.

Alem d'isso o esculptor passou a comprehender melhor o principio da propriedade entre a obra e a materia em que ella é executada, stylizando os motivos decorativos no ponto de vista não da estreita fidelidade ao modelo, mas da expressão propriamente esculptural, adoptando as folhas e as flores ornamentadas em vez das folhas e das flores repro-

duzidas do vivo. Sou informado de que Bordallo Pinheiro destinava agora á fabricação em metal alguns dos ornatos em louça da sua primitiva maneira. Com a facilidade dos modernos processos de fundição, comprehende-se facilmente quanto esta inovação é pratica, advinhando o effeito que em certas grandes peças de luxo, —jarrões, candieiros, candelabros, centros de mesa, etc.—produziria a combinação do cobre, do bronze, do ferro ou da prata, sobre os recipientes de faiança.

As officinas occupam na fabrica edificios separados da casa de exposição a que me tenho referido; e essas installações são as mais modernas e as mais perfeitas para o desenvolvimento d'esta industria, a unica industria artistica de concorrencia que depois de cem annos apparece em Portugal, porque—sem querer apoucar o valor de outras tentativas—a verdade é que todas as nossas demais industrias teem sido apenas industrias domesticas, de consumo familiar. Teem grande procura na Europa os nossos antigos moveis dos seculos XVI e XVII, antigas joias, antigos tecidos e bordados, colxas, tapetes e veludos. Mas de industria contemporanea não me consta que para lá da fronteira alguem nos compre o que quer que seja. A ultima exposição universal em Paris foi uma prova solemne e irrefutavel. Alem do vinho e do azeite, o unico artigo portuguez que sustentou triumphantemente o confronto com artigos similares de fabricação estrangeira foi a ceramica artistica das Caldas da Rainha.

Uma machina a vapor de 25 cavallos de força com caldeira tubular de Danayer, reparte o movimento em trabalho continuo por todas as secções

d'esta olaria modelo. O barro principia por entrar no pilão; passa consecutivamente aos crivos; percorre os tanques, em que uma machina electrica de Faure de Limoges, depura a massa, extrahindo-lhe pelo iman todos os residuos metallicos; é novamente batido, amassado mechanicamente, reduzido á mais perfeita plasticidade; e acaba por sahir ás talhadas, subdividido em pães, para ser trabalhado na roda ou no torno.

Os tornos e as rodas são egualmente movidos a vapor, correspondendo uma correia de transmissão a cada grupo de oleiros.

Mesas circulares, tendo no ócco do centro o lugar do monitor ou do contra-mestre, são destinadas aos esculptores, aos louçeiros formistas e aos pintores vidreiros.

As prensas de estampagem occupam uma casa especial devidamente aquecida a vapor.

A fabrica tem ainda dois moinhos para vidro, quatro moinhos para tintas, uma galga, sete fornos para tijolo e telha, tres fornos para louça artistica, dois grandes e magnificos fornos de Minton para a louça de pó de pedra, um forno de calcinação e uma muffa.

Notar que a zona geologica das Caldas a Leiria, mais de uma vez estudada por naturalistas estrangeiros, é uma das mais ricas regiões ceramicas que se conhecem na Europa, abundando em jazigos preciosos das mais variadas argillas. O pó de pedra, de primeira qualidade, vem de Agua Santa, a dois kilometros das Caldas. No mesmo terreno da fabrica, que a companhia adquiriu pela modicissima quantia de 2 contos de reis, ha juntamente com duas nas-

centes d'agua, dois barreiros enormes. O tijolo, a telha, a louça artistica são assim amassados na mesma terra que o oleiro e o forneiro teem debaixo dos pés.

Todos os elementos geologicos que entram na fabricação da louça jazem n'este territorio privilegiado; e assim se explica que desde os primeiros annos da fundação da nacionalidade portugueza estes logares fossem quasi exclusivamente habitados por oleiros e telheiros, *olarii et tegularii*, como dizem os mais antigos documentos da nossa litteratura do seculo XII.

Na escola industrial, annexa á fabrica, está montado um laboratorio para as analyses d'essa immensa riqueza mineralogica destinada a dar ás Caldas da Rainha na geographia da industria ceramica um nome tão famoso como o de Faenza, de Urbino ou de Savona.

Aos grandes valores a que me tenho referido, e que constituem o activo da companhia d'esta fabrica, ha que acrescentar outros de menor apparato mas de não inferior importancia. Refiro-me ao consideravel augmento de aptidão technica que o pessoal operario, a principiar pelo director Bordallo Pinheiro, adquiriu em quatro annos de prática.

Ninguem ignora quanto são numerosos, complexos, variadissimos, os elementos chimico-mineraes que entram na fabricação da mais simples peça de barro esmaltado. O ceramista Dèck, director da fabrica de Sévres, enumera, por exemplo: o quartz, o feldspatho, o borax, o acido borico, o nitro, o carbonato de soda, o minium, o carbonato de cal, o sal marinho, os oxydos de estanho, de chromo,

de ferro, de uranio, de manganez, de zinco, de cobalto, de antimonio, de cobre, de irédium, de bismutho, e os chromatos de ferro, de chumbo, etc. Accrescente-se as combinações e as dosagens das argillas, e os variados problemas da acção da temperatura do forno ou da mufla sobre a consistencia da massa e sobre os effeitos da côr pelo tratamento dos oxydos, e calcule-se quantas difficuldades para estudar e para resolver!

A missão scientifica e industrial da fabrica de Sévres é principalmente a de proceder ás delicadas analyses e ás variadissimas experiencias que demanda a perfeita manipulação da ceramica. E é para esse fim que, apezar de ter cahido completamente de moda a porcelana, apezar da insipidez e da banalidade dos productos modernos da fabrica de Sévres, o governo francez continúa a manter a essa manufactura um subsidio annual não inferior a 120 contos de reis.

Na fabrica das Caldas todas as analyses, todas as experiencias, todos os ensaios foram feitos por conta da propria fabrica. Por conta da fabrica se fez sem a intervenção de um unico estrangeiro toda a educação technica e artistica dos operarios. Graças a uma extraordinaria predisposição cerebral, graças á receptividade nativa, ás hereditariedades profissionaes de uma população de oleiros, filhos de oleiros, netos e bisnetos de oleiros, descendentes de oleiros atravez de innumeraveis gerações, foram espantosamente rapidos os progressos dos aprendizes e dos officiaes na fabrica das Caldas. Mais de um operario chegou a ganhar, pela rapidez e pela perfeição do trabalho, em tarefas modicamente retribu-

das segundo a taxa local, uma fêria semanal superior a 20 mil reis, ou seja um ganho annual de mais de um conto. Pôde-se calcular seguramente que como agente de trabalho, como instrumento de industria, como productor de riqueza enfim, o pessoal tecnico e o pessoal artistico d'esta fabrica representava depois, de um tirocinio de quatro annos um capital dez vezes superior ao capital primitivo.

Sobre taes auspicios, em tão raras condições de progresso e de prosperidade, vejamos agora o que succede.

Quasi todo o trabalho da fabrica está immobilizado desde muitos mezes. Fabricam-se apenas tijolos, e tira-se de mez a mez, ou ainda a mais longos intervallos, uma fornada de reproducções de louça artistica. O motor está parado ha muito tempo. Acha-se fechada á chave a casa das machinas, que um cicerone se encarrega de mostrar, como um velho monumento inutil, aos viajantes e aos banhistas das Caldas curiosos de archeologia. As rodas, os tornos mechanicos, os moinhos, os crivos, as batedeiras, as prensas, a escola, as bancas da aprendizagem, as officinas de esculptura e de pintura, tudo está abandonado e deserto.

As caldeiras sem lume, os tanques sem agoa, deteriorando-se de hora para hora, os volantes sem movimento, as officinas sem gente, as larefas em meio, as esculpturas cobertas de pannos molhados como faces de cadaver, o barro humido dos esboços vegetado de tortulhos em largas manchas brancas, os pinceis secos, as lintas pulverisadas, os paus de modelar cobertos de poeira, infundem a desolada sensação de uma catastrophe. Os operarios despe-

didos, dispersos, estão esquecendo em outros lugares e outros officios aquillo que com tanto proveito tinham aprendido. Os compradores de objectos trinta vezes vendidos na exposição de Paris instam debalde pelas remessas que lhes foram promettidas. Milhares de caixas refractarias de levar ao forno as lonças pintadas jazem vazias nas arrecadações momentâneas ou dentro dos fornos arrefecidos e transformados em armarios.

O grande atelier de Bordallo Pinheiro, maravilhosamente cheio de esculpturas, de que me hei-de occupar em outro dia, espera o artista que ha perto de um anno o abandonou para ir para Lisboa ganhar o pão, suprimido na fabrica, fazendo caricaturas para o *Antonio Maria*.

Não ha exemplo de tão estúpido erro economico, de tão immensa e medonha imbecilidade administrativa!

Estamos precisamente a braços com uma crise financeira em que se envolve uma lição tremenda. Quando um paiz como Portugal importa annualmente 40:000 contos de mercadorias e não exporta mais do que 20:000, é evidente que ainda sem a intervenção d'outras dissipações, elle é successivamente empobrecido na razão de 20:000 contos em cada anno, verba de uma despeza que não cobre com reccita equivalente. Todos os expedientes de credito destinados a mascarar esta situação tem fatalmente um limite, e o resultado final em todos os paizes que vivem em semelhante regimen é que chega forçosamente um dia em que o dinheiro acaba. Para este mal, que é—sem illusões—o principio da morte para uma nação, não ha senão um unico remedio

*

efficaz, de natureza definitiva e radical, tanto para as sociedades como para os individuos. Esse remedio consiste em gastar tanto menos e em ganhar tanto mais quanto seja preciso para o equilibrio da receita e da despeza.

A Italia, que antes de nós recebeu essa dura mas saudavel lição, aproveitou d'ella a reconstituição normal do trabalho e o renascimento florescente de toda a sua industria.

Não sei o que succederá em Portugal, mas parece-me do mais triste agouro para a reorganização do trabalho, nosso unico refugio, que a nova era se inicie pela queda tragicamente inepta e desastrosa da industria portugueza que mais profundas raizes tem na terra e nas tradições da nossa patria; a que mais tenazmente tem resistido ao desdem dos governos; a que mais alto subiu sob a administração do marquez de Pombal, espalhando por todas as regiões do paiz a influencia da manufactura do Rato; a que finalmente, com um pessoal exclusivamente portuguez, com materias primas portuguezas, conseguiu no breve periodo de quatro annos crear um novo stylo decorativo genuinamente nacional, educar operarios de primeira força, triumphar pela belleza dos seus productos em concorrência com productos estrangeiros n'uma exposição universal, e sobre tudo isso tocar pela arte o coração do paiz inteiro, dar ao povo uma commoção nova de admiração, de orgulho, de fé na força do seu engenho e da sua productividade, acordando para o trabalho, n'uma alvorada de triumpho, faculdades creativas, de imaginação, de sentimento e de technica, que desde muito tempo se tinham por mor-

tas no cerebro de uma raça aparentemente esterilizada para toda a concepção artistica.

Bordallo Pinheiro—eu o confesso—carece de condições que o tornem commodamente associavel n'uma empreza de commercio. Genuinamente portuguez por constituição e por temperamento, de olhos pretos, nariz grosso, cabello crespo, tendendo para a obesidade, elle é um sensual, um voluptuoso, um despensivo, um desordenado. Uma das mais bellas virtudes, que elle não tem, é a que consiste em vencer os impulsos da natureza. Desgraçadamente observa-se com frequencia que os homens rigidos, que mais exemplarmente triumpham das proprias paixões, não triumpham de mais nada. Fóra da arte Bordallo Pinheiro é o que propriamente se pôde chamar um vencido. Meus senhores, não se pôde triumphar de tudo. Diz-se ainda que Bordallo tem recebido grossas sommas de dinheiro, e este boato, por mais hypothetico que seja o seu fundamento, basta para tornar um homem antipathico aos poderes publicos. A sovynice do systema constitucional deixa-se de boamente esbulhar por qualquer intrigante sarrafaçal do jornalismo, por qualquer charlatão da politica, mas considera um escandalo insuavel dar pela obra de um artista tres mil e seiscentos a mais do que aquillo por que ella se poderia ter marralhado.

E todavia é pela obscura commoção dos seus artistas, tão desdenhada, tão ingratamente retribuida, que a continuidade affectiva da familia e da patria se mantem na alma de um povo, que as gerações que passam revivem na sympathia estremecida e saudosa das gerações que se lhes succedem. E' uni-

camente nas louças do Rato e nas estatuetinhas de Machado de Castro que o seculo XVIII nos sorri; e esse jovial e mimoso encanto d'arte transforma n'um aspecto novo, perante o nosso coração enternecido, a intolerancia, a hypocrisia, a sordidez, com que na historia litteraria, na historia politica, e na historia religiosa se envolve essa época, a mais lugubre e a mais tenebrosa do nosso passado.

Assim, quando no seculo XX hajam desaparecido todos os demais vestigios da nossa actividade nacional, a sobreviencia de uma peça artistica da louça das Caldas da Rainha testemunhará que em nossos dias a terra portugueza encontrou entre os seus naturaes um Lucca della Robia, que, amassando-a em agua e modelando-a nos dedos, a fez fallar ao mundo em nome da poesia tradicional e do talento hereditario da raça lusitana.

Ramalho Ortigão.

Mandado imprimir por um amigo

DE

Raphael Bordallo Pinheiro





PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

Rua da Fabrica, 80

1891